

BIBLIOTECAS DIGITAIS DE CÓDIGO COMO REGIME DE INFORMAÇÃO E INFRAESTRUTURA DE HEGEMONIA: VALOR, TRABALHO E COLONIALIDADE NOS ECOSISTEMAS DE PACOTES ¹

Mardochee OGÉCIME²

¹ GT 7 - Estudos Críticos em Ciência da Informação.

² Universidade Federal de Ouro Preto/Universidade Federal de Minas Gerais, mardocheeogecime@gmail.com.

RESUMO

Este trabalho propõe uma leitura crítica das bibliotecas digitais associadas a linguagens de programação dominantes, a exemplo de repositórios de código e infraestruturas de organização e circulação de pacotes de software, compreendendo-as como infraestruturas centrais do capitalismo informacional. Parte-se do argumento de que tais bibliotecas não operam apenas como dispositivos técnicos de armazenamento e acesso à informação, mas como meios de produção informacional, nos quais se articulam informação, conhecimento e valor, organizando regimes de trabalho, visibilidade e governança cognitiva no ecossistema digital (MOSCO, 2009; FUCHS, 2014, OGÉCIME, 2021).

Do ponto de vista analítico, o estudo articula Economia Política da Informação e crítica da plataformização para evidenciar três mecanismos. Em primeiro lugar, a aparência de gratuidade, amparada pela retórica do “aberto”, funciona como ideologia infraestrutural, pois, embora o acesso ao código seja formalmente livre, os benefícios econômicos resultantes são apropriados de maneira concentrada por plataformas e cadeias produtivas dependentes de componentes *open source* (SRNICHEK, 2017). Em segundo lugar, há uma concentração de dependências críticas e um deslocamento do risco sistêmico para comunidades de manutenção, pois, poucos pacotes sustentam ecossistemas inteiros, enquanto o trabalho de correção, segurança e atualização recai sobre mantenedores precarizados, frequentemente sem financiamento estável. Em terceiro lugar, essas bibliotecas operam por meio de métricas algorítmicas de visibilidade como: número de downloads, marcações de destaque e registros de problemas que hierarquizam projetos, orientam decisões técnicas e produzem dominância informacional e cognitiva; isto recoloca, no interior da Ciência da Informação, o problema da classificação como prática ideológica e material de poder.

O trabalho demonstra como essas bibliotecas digitais materializam dinâmicas de centro-periferia e de colonialidade digital, na medida em que países e instituições do Sul Global participam majoritariamente sob condições de inclusão subordinada. Eles utilizam intensivamente padrões e dependências, mas têm baixa capacidade de incidir sobre governança, agendas e critérios de legitimação técnica. Nesse sentido, as bibliotecas digitais de código devem ser compreendidas como infraestruturas de hegemonia, com impactos diretos sobre a soberania informacional, as políticas públicas e as condições do trabalho informacional, contribuindo para a agenda crítica da Ciência da Informação ao explicitar a economia política inscrita em sistemas aparentemente “abertos” (ZUBOFF, 2019, OGÉCIME, 2021).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FROHMANN, B. **Deflating information: from science studies to documentation**. Toronto: University of Toronto Press, 2004.
- FUCHS, C. **Digital labour and Karl Marx**. New York: Routledge, 2014.
- MOSCO, V. **The political economy of communication**. 2. ed. London: Sage, 2009.

- OGECIME, M. (Re)pensando a sociedade da informação e do conhecimento na periferia: um estudo de caso do Haiti. **Tese (Doutorado)** - Ciência da Informação. Repositório da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.
- SRNICEK, N. **Platform capitalism**. Cambridge: Polity Press, 2017.
- ZUBOFF, S. **The age of surveillance capitalism: the fight for a human future at the new frontier of power**. New York: PublicAffairs, 2019.